

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A VIVÊNCIA DO PARTO

Paula Orchiucci Miura

Ellen Borges Tenorio Galdino

Ana Caroline dos Santos Silva

Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes

Resumo: A adolescência revela-se como um momento de grandes modificações. Vivenciar a gravidez nessa etapa da vida, representa a complexa experiência de passar simultaneamente pela adolescência e pelas particularidades que a gestação envolve. Entre os temas que permeiam o imaginário de uma mulher grávida está o parto. Este trabalho tem como objetivo conhecer e analisar a experiência do parto para adolescentes grávidas de Maceió. Para isso, foi realizado um questionário sociodemográfico individualmente com três adolescentes e entrevista semiestruturada em dois momentos: durante a gestação e após o parto. No campo das expectativas, o parto normal foi associado a dor e rápida recuperação, destacado como preferido por duas participantes. Por outro lado, o parto cesáreo foi apontado como indolor, apesar de com uma mais longa recuperação, sendo preferido por uma participante, que vivenciava gravidez gemelar. Dados apontaram que nos cenários brasileiro e alagoano existe um maior número de partos normais quando tratando-se do contexto da gravidez na adolescência. Além disso, quando considerado o tipo de gravidez (gemelar ou única), outras distinções foram observadas. Conclui-se que a gravidez na adolescência e o parto por elas vivenciado mostraram-se como um tema complexo, a vivência e experiência real do parto se distanciou de sua expectativa.

Palavras-chave: Parto. Adolescência. Gravidez na adolescência.

Abstract: Adolescence is a period of many changes. Experiencing pregnancy at this stage of life represents the complex experience of going through both adolescence and the particularities and complexities that gestation involves. Among the themes that permeate a pregnant woman's imaginary is childbirth. This paper aims to know and analyze the experience of childbirth to pregnant adolescents living in the city of Maceió, Brazil. A sociodemographic questionnaire was individually carried out with three adolescents and a semi-structured interview in two moments: during gestation and after giving birth. Talking about expectations, natural birth was mostly associated with pain and rapid recovery,

highlighted as preferred by two participants. On the other hand, c-section was seen as painless, although with a longer recovery, and being preferred by one participant, who experienced twin pregnancy. Data indicate that in Brazil and Alagoas there is a higher number of normal births when it comes to the context of teenage pregnancy. In addition, when considering the type of pregnancy (twins or one baby), other distinctions were observed. It is concluded that the pregnancy in adolescence and the childbirth experienced by them were a complex theme, the real experience of childbirth were different from their expectations.

Keywords: Childbirth. Adolescence. Teenage pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de significativas mudanças físicas, psíquicas e socioculturais, a temática da gravidez nessa fase é importante para compreender como esses dois processos são vivenciados em mães adolescentes. Ambos marcados por mudanças complexas que requerem dessas adolescentes lidar com as novas demandas que a maternidade traz, bem como com as mudanças que a adolescência e a maternidade operam em suas vidas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018), a gravidez na adolescência envolve consequências na saúde materna e infantil, além de consequências econômicas e sociais, destacando-se a associação entre gravidez adolescente e evasão escolar. No campo da saúde, essas consequências mostram-se mais extremas, visto que as complicações vivenciadas na gravidez e no parto são a segunda maior causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos no mundo. Apesar dos riscos, os índices alagoanos do fenômeno mostram-se expressivos quando comparados ao cenário brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência da maternidade constitui um desafio quando vivenciada na adolescência. Uma vez que a adolescente passa a vivenciar novas relações com seu próprio corpo que são próprias da adolescência, bem como lida com as demandas de descobertas e responsabilidades que a maternidade proporciona. Segundo Winnicott (1965/2005), a

maternidade proporciona à mãe o desenvolvimento de uma forte identificação com o bebê que contribui para o desenvolvimento da chamada preocupação materna primária. Esse aspecto é necessário para uma relação de cuidado da mãe para com o bebê.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo conhecer e analisar a experiência do parto segundo adolescentes grávidas de Maceió.

3 MÉTODO

Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição responsável. Participaram do presente estudo três adolescentes grávidas que realizavam pré-natal na capital alagoana. Inicialmente, foram explicados os objetivos da pesquisa e foi solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável legal das adolescentes e o Termo de Assentimento (TA) pelas adolescentes.

A etapa de coleta de dados foi realizada em dois momentos e individualmente com cada participante. No primeiro, foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. No segundo momento da coleta foi feita uma entrevista semiestruturada após o nascimento dos bebês.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desta pesquisa as adolescentes Alice, Yasmim e Samantha, sendo estes nomes fictícios, com as idades de 15, 17 e 18 anos, respectivamente. No que refere ao tipo de gravidez, Alice vivenciou a gravidez gemelar, enquanto Yasmim e Samantha, gravidez única. Para Yasmim e Samantha, o parto normal foi imaginado como doloroso porém de recuperação rápida. Já para Alice a dor do parto normal foi citada de forma negativa. No momento do parto, Alice e Samantha vivenciaram o parto cesáreo, e Yasmim o normal, o que se distancia dos dados de partos em adolescentes grávidas no Brasil.

De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2018), apesar de os partos normais estarem em maior número que os cesáreos no cenário brasileiro e alagoano, correspondendo a respectivamente 61,1% e 58,9% dos partos de mães adolescentes, esses índices são diferentes se observados os nascimentos de bebês de mães de todas as idades. Nesse caso, o número de cesáreas passou a ser correspondente a 55,4% dos partos no Brasil e aproximadamente 54% dos partos em Alagoas. Desse modo, os dados apontam para uma diferenciação no tipo de parto realizado considerando a idade da gestante. Quando trata-se de uma gravidez gemelar de mãe adolescente entre 10 e 19 anos, como é o caso da participante Alice, os partos por cesárea passam a ser aproximadamente 75,4% dos casos em Alagoas e 72,8% no Brasil. Já quanto trata-se de gravidez de um único bebê filho de mãe adolescente, o parto normal ocupa destaque correspondendo a 59,3% dos casos em Alagoas e 61,5% no Brasil em 2016. Compreende-se assim que além da idade, um fator diferencial pode ser o tipo de gravidez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do parto na gravidez na adolescência apresentou-se variada nas experiências das participantes. No campo das expectativas, duas entre as três adolescentes demonstraram preferência pelo parto normal, enquanto uma pelo parto cesáreo. Contudo, dois dos casos apresentados revelaram o distanciamento que pode acontecer entre expectativas anteriores e a vivência. De acordo com os dados alagoanos e nacionais, percebe-se haver uma diferença nos tipos de partos realizados, considerando idade da gestante e tipo de gravidez. No mais, compreende-se que a gravidez na adolescência é, por si só, um fenômeno complexo e o parto, nesse contexto, apresenta outras implicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema de informações sobre Nascidos vivos. Nascim p/resid. mãe por tipo de parto segundo tipo de gravidez. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância de Saúde, 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acessado em 20 out. 2018.

WINNICOTT, D. A família e o desenvolvimento individual. 3. ed. 2005. (Originalmente publicado em 1965).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent pregnancy. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acessado em: 20 out. 2018.